

Indicadores Sociais Municipais 2010

***Uma análise dos
resultados do universo do
Censo Demográfico 2010***

Justificativa:

A crescente importância que os municípios vem assumindo na formulação de políticas públicas e na alocação de recursos em favor dos segmentos populacionais considerados prioritários.

Dados censitários - importância

Constituem a principal fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios e em seus recortes territoriais internos.

Os dados advindos do questionário básico do Censo correspondem a investigação que é feita na totalidade dos domicílios brasileiros, o que confere aos mesmos um atributo de informações que refletem o conjunto completo da população e sua distribuição por todos os municípios.

O IBGE oferece um produto com resultados para todos os 5 565 municípios do país. 16 tabelas organizadas por Unidade da Federação, tamanho e ordem alfabética.

Os indicadores estão sendo apresentados para os municípios classificados em 7 classes de tamanho populacional.

A análise dos indicadores segundo tamanho dos municípios é altamente reveladora das diferenças espaciais e socioeconômicas existentes.

População residente e número de municípios, total e respectiva distribuição percentual, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente		Número de municípios	
	Total	%	Total	%
Brasil	190 755 799	100,0	5 565	100,0
Até 5 000	4 374 345	2,3	1 301	23,4
De 5 001 até 10 000	8 541 935	4,5	1 212	21,8
De 10 001 até 20 000	19 743 967	10,4	1 401	25,2
De 20 001 até 50 000	31 344 671	16,4	1 043	18,7
De 50 001 até 100 000	22 314 204	11,7	325	5,8
De 100 001 até 500 000	48 565 171	25,5	245	4,4
Mais de 500 000	55 871 506	29,3	38	0,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

54,7 % da população vivem em 283 municípios com população maior que 100 mil (104 milhões);

28,1% vivem em municípios considerados de porte médio (53,6 milhões);

17,1% vivem em municípios com população abaixo de 20 mil (32 milhões).

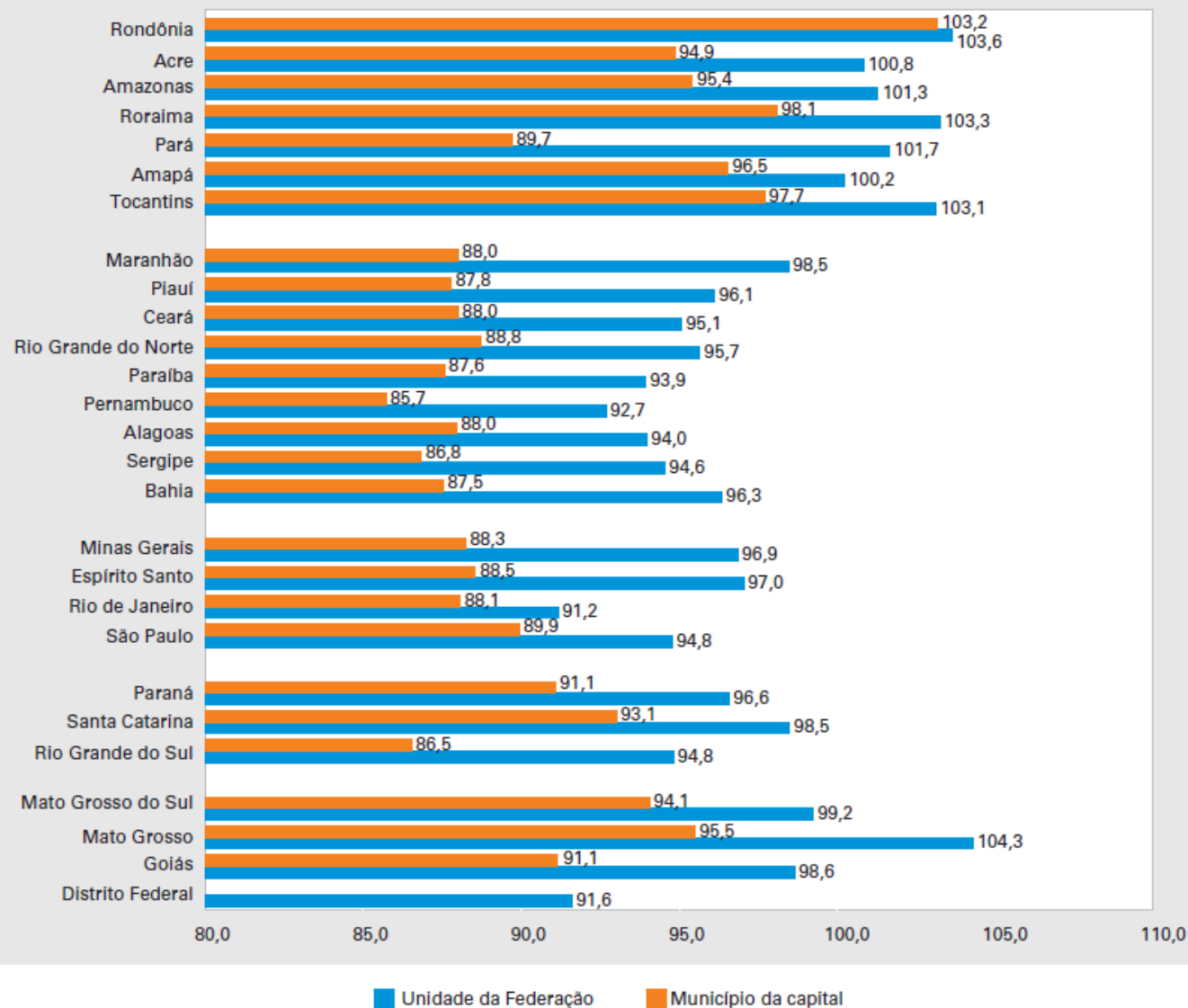
TEMAS abordados pelos indicadores sociais

- ▼ **Aspectos populacionais**
- ▼ **Cor ou raca**
- ▼ **Composicao das unidades domesticas**
- ▼ **Situacao educacional**
- ▼ **Saneamento**
- ▼ **Analise da distribuicao e diferenciais de rendimentos**
- ▼ **Direitos humanos e os indicadores sociais**

Razão de sexo

- ◆ indicador que relaciona o número de homens ao número de mulheres numa determinada população – em 2010, havia 96,0 homens para cada 100,0 mulheres no País.
- ◆ além de ser um indicador clássico na análise da população, a relação entre homens e mulheres é relevante não só no desenho de políticas públicas, como também nas relações sociais especialmente as de gênero.
- ◆ Região Norte, a concentração de homens é a mais elevada do país, com 101,9 homens para 100,0 mulheres. Relacionada a histórica recepção de migrantes e as características das atividades extrativas e agropecuárias.
- ◆ Municípios menores (até 20 000 habitantes) é marcante o excedente de homens (razão de sexo sempre acima de 100,0) em qualquer uma das regiões do Brasil, característica relacionada ao meio rural. Qualquer evento externo nestes municípios podem alterar significativamente a razão de sexo.
- ◆ Em contrapartida, nos municípios de maior porte, com população acima de 500 mil habitantes, a razão de sexo foi sempre inferior a 100,0. Na Região Nordeste, chegou a 87,8 homens para cada 100,0 mulheres. Efeito da composição etária da população (maior mortalidade masculina), e também da migração rural-urbana.

Gráfico 2 - Razão de sexo, por Unidades da Federação e municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Recife é o município da capital com menor razão de sexo (85,7 homens para cada 100 mulheres)

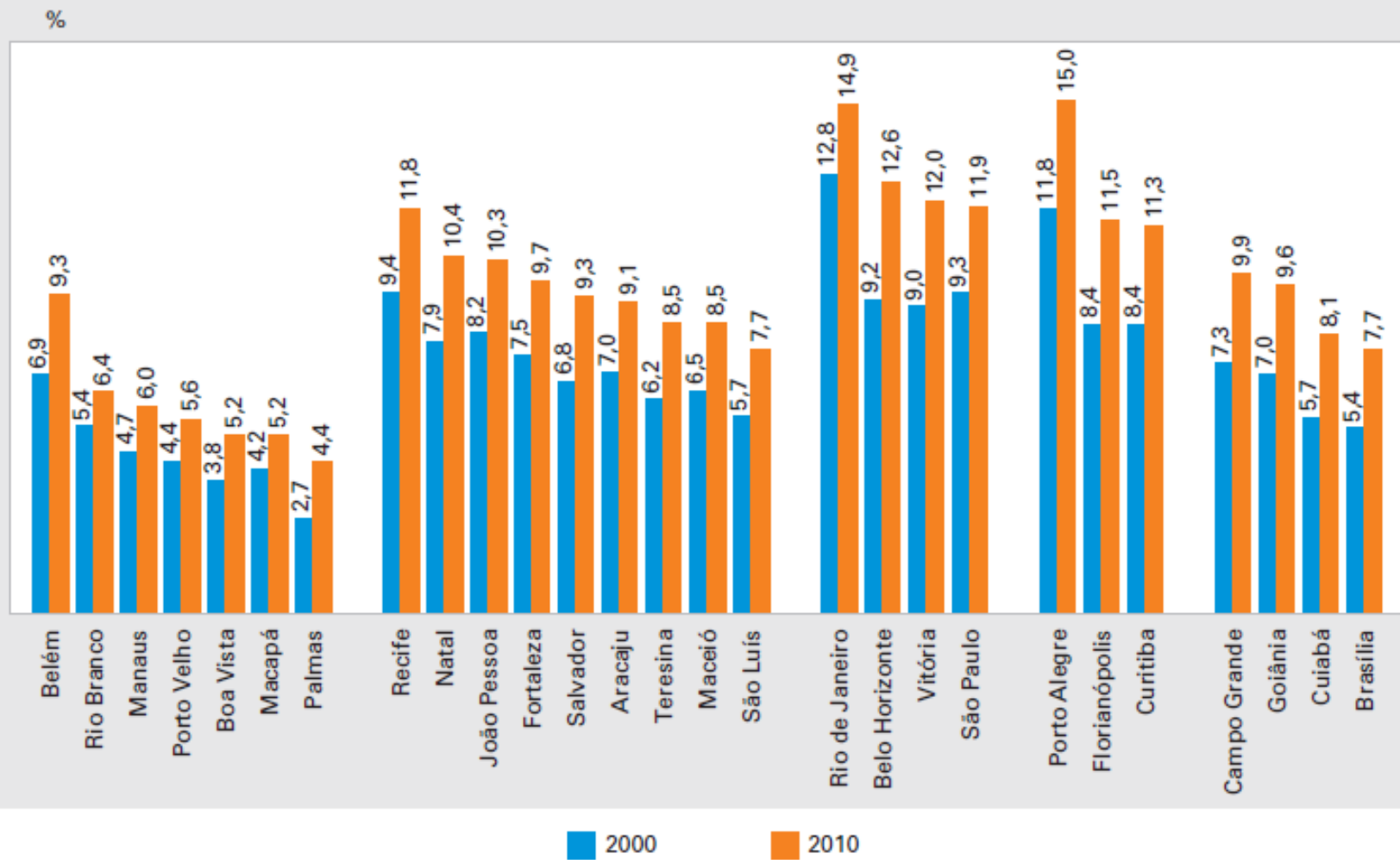
Tabela 2 - População total e razão de sexo nos municípios com as maiores razões de sexo, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação 2000/2010

Código do município	Municípios selecionados e Unidades da Federação	2000 (1)		2010	
		População total	Razão de sexo	População total	Razão de sexo
1502764	Cumaru do Norte/PA	5 978	129,9	10 466	138,7
1503754	Jacareacanga/PA	24 024	128,7	14 103	132,5
2607604	Ilha de Itamaracá/PE	15 858	119,0	21 884	134,8
3501400	Álvaro de Carvalho/SP	4 109	149,6	4 650	175,0
3504701	Balbinos/SP	1 313	106,1	3 702	428,8
3518503	Guareí/SP	10 197	110,6	14 565	158,3
3519253	Iaras/SP	3 054	120,2	6 376	192,5
3521606	Irapuru/SP	7 457	101,8	7 789	139,1
3523602	Itirapina/SP	12 836	125,6	15 524	143,7
3526506	Lavinia/SP	5 131	100,7	8 779	238,2

Tabela 3 - População total e razão de sexo nos municípios com as menores razões de sexo, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação 2000/2010

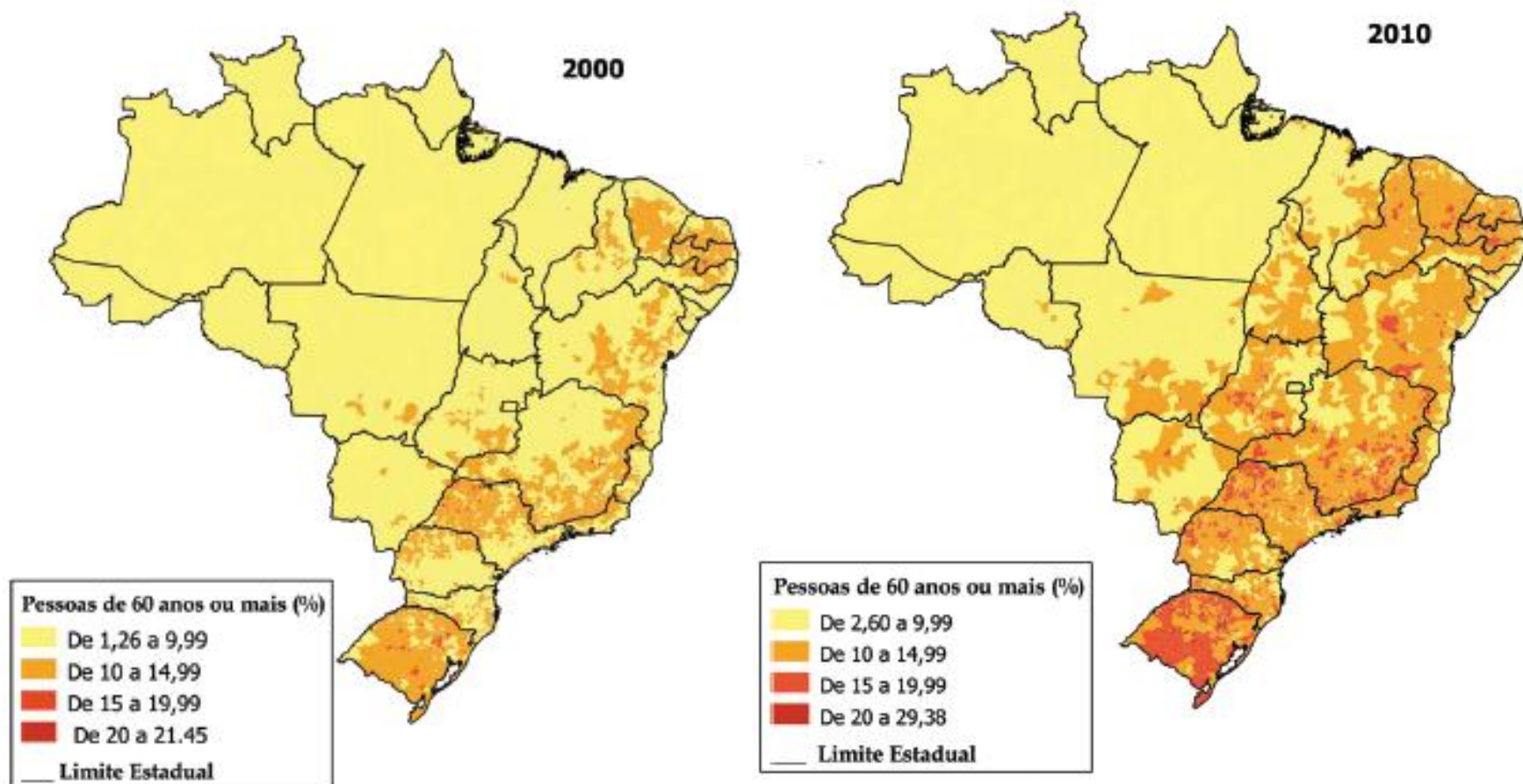
Código do município	Unidades da Federação e municípios selecionados	2000 (1)		2010	
		População total	Razão de sexo	População total	Razão de sexo
2111300	São Luís/MA	1 014 837	88,0	870 028	87,7
2211001	Teresina/PI (2)	814 230	87,8	715 360	88,2
2304400	Fortaleza/CE	2 452 185	88,0	2 141 402	88,0
2507507	João Pessoa/PB	723 515	87,6	597 934	87,8
2609600	Olinda/PE	377 779	86,0	367 902	88,0
2611606	Recife/PE	1 537 704	85,7	1 422 905	86,9
2704302	Maceió/AL	932 748	88,0	797 759	89,4
2800308	Aracaju/SE	571 149	86,8	461 534	87,9
2927408	Salvador/BA	2 675 656	87,5	2 443 107	89,0
3106200	Belo Horizonte/MG	2 375 151	88,3	2 238 526	89,5

Gráfico 15 - Proporção da população de 60 anos ou mais de idade, segundo os municípios das capitais - 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, por Município Brasil - 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

O envelhecimento ocorreu em todo país, mas com mais intensidade no Sul e Sudeste.

Tabela 4 - População total e pessoas de 60 anos ou mais de idade nos municípios com peso relativo superior a 20%, com indicação do código do município e taxa de urbanização, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Código dos municípios	Municípios selecionados e Unidades da Federação	População total	Pessoas de 60 anos ou mais de idade		Taxa de urbanização
			Absoluta	Relativa (%)	
4305835	Coqueiro Baixo/RS	1 528	449	29,4	18,5
4317251	Santa Tereza/RS	1 720	466	27,1	36,5
4315453	Relvado/RS	2 155	561	26,0	34,1
4305587	Colinas/RS	2 420	614	25,4	45,7
4305934	Coronel Pilar/RS	1 725	433	25,1	10,1
3500600	Águas de São Pedro/SP	2 707	673	24,9	100,0
4322855	Vespasiano Correa/RS	1 974	482	24,4	20,6
4322350	União da Serra/RS	1 487	362	24,3	18,8
4310363	Imigrante/RS	3 023	731	24,2	49,6
4321626	Travesseiro/RS	2 314	557	24,1	38,3

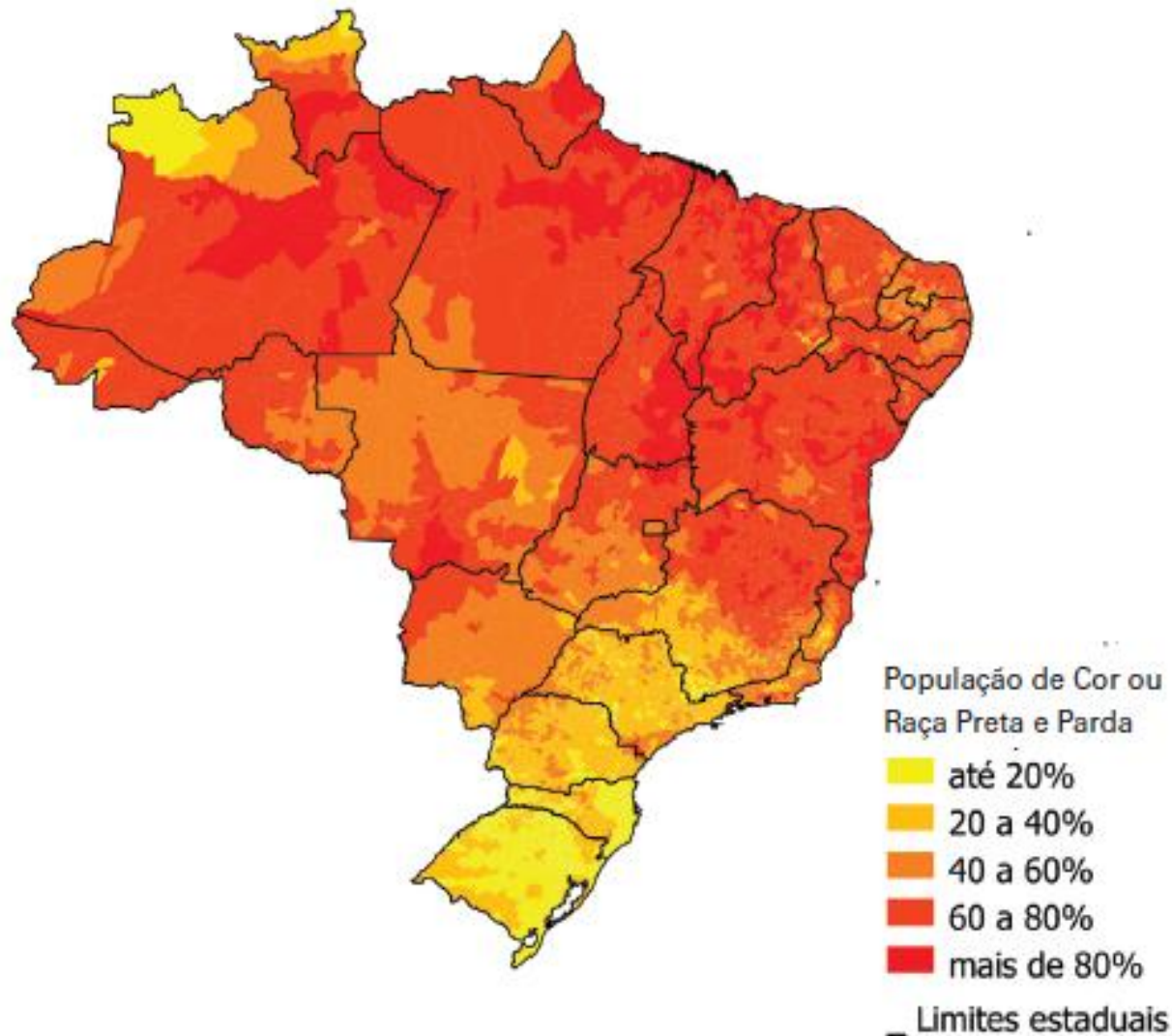
Tabela 5 - População total, índice de envelhecimento e taxa de urbanização, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação, com indicação do código do município - 2010

Código dos municípios	Municípios	População total	Índice de envelhecimento (1)	Taxa de urbanização
4305835	Coqueiro Baixo/RS	1528	1,5	18,5
4317251	Santa Tereza/RS	1720	1,5	36,5
4305587	Colinas/RS	2420	1,5	45,7
4312385	Monte Belo do Sul/RS	2670	1,4	28,8
4315453	Relvado/RS	2155	1,4	34,1
4322350	União da Serra/RS	1487	1,3	18,8
4322855	Vespasiano Correa/RS	1974	1,3	20,6
4321634	Três Arroios/RS	2855	1,3	36,0
4310363	Imigrante/RS	3023	1,3	49,6
4321626	Travesseiro/RS	2314	1,2	38,3

Municípios com mais idosos do que crianças

Cor ou raça

- ▼ **A investigação por cor ou raça da população foi incluída no questionário básico, o que significa que o levantamento concerniu a totalidade da população. Em todos os domicílios investigados, foi indagada a identificação de cor ou raça das pessoas.**
- ▼ **Em relação às categorias de classificação repetiram-se as dos censos desde 1991: branca, preta, parda, amarela e indígena.**
- ▼ **Pela primeira vez, para as pessoas que se identificaram como indígenas, indagou-se também a respeito de sua etnia e língua falada.**



A distribuição dos grupos de cor ou raça pelo território nacional são consistentes com outros obtidos em pesquisas anteriores, seguindo os padrões de formação e composição por cor da sociedade brasileira, o que obedece, de certo modo, aos padrões históricos de ocupação do Brasil.

Tabela 6 - Municípios com maiores e menores proporções de pessoas, por cor ou raça, com indicação das respectivas Unidades da Federação - 2010

Municípios e respectivas Unidades da Federação	População 2010	Percentual (%)	Municípios e respectivas Unidades da Federação	População 2010	Percentual (%)	Municípios e respectivas Unidades da Federação	População 2010	Percentual (%)
Maiores proporções de pessoas de cor ou raça branca			Maiores proporções de pessoas de cor ou raça preta			Maiores proporções de pessoas de cor ou raça parda		
Montauri/RS	1 542	99,2	Antônio Cardoso/BA	11 554	50,7	São João da Ponta/PA	5 265	90,1
Três Arroios/RS	2 855	99,2	Lajeado/TO	2 773	47,5	Jardim de Angicos/RN	2 607	88,3
Leoberto Leal/SC	3 365	99,0	São Gonçalo dos Campos/BA	33 283	42,0	Anama/AM	10 214	87,9
Boa Vista do Sul/RS	2 776	98,9	Conceição da Feira/BA	20 391	41,3	Tracuateua/PA	27 455	87,6
Morrinhos do Sul/RS	3 182	98,5	Cachoeira/BA	32 026	40,7	Nhamunda/AM	18 278	87,1
Menores proporções de pessoas de cor ou raça branca			Menores proporções de pessoas de cor ou raça preta			Menores proporções de pessoas de cor ou raça parda		
Uiramuta/RR	8 375	0,9	Cunhataí/SC	1 882	0,0	Montauri/RS	1 542	0,6
Normandia/RR	8 940	4,1	Nova Candelária/RS	2 751	0,0	Três Arroios/RS	2 855	0,7
Serrano do Maranhão/MA	10 940	4,3	Leoberto Leal/SC	3 365	0,1	Iomere/SC	2 739	0,7
Amatura/AM	9 467	4,4	Witmarsum/SC	3 600	0,1	Leoberto Leal/SC	3 365	0,8
Santa Isabel do Rio Negro/AM	18 146	4,5	Três Arroios/RS	2 855	0,1	São Bonifácio/SC	3 008	0,9

Composição das unidades domésticas

Importância do conhecimento do padrão de organização das unidades domésticas brasileiras no nível municipal

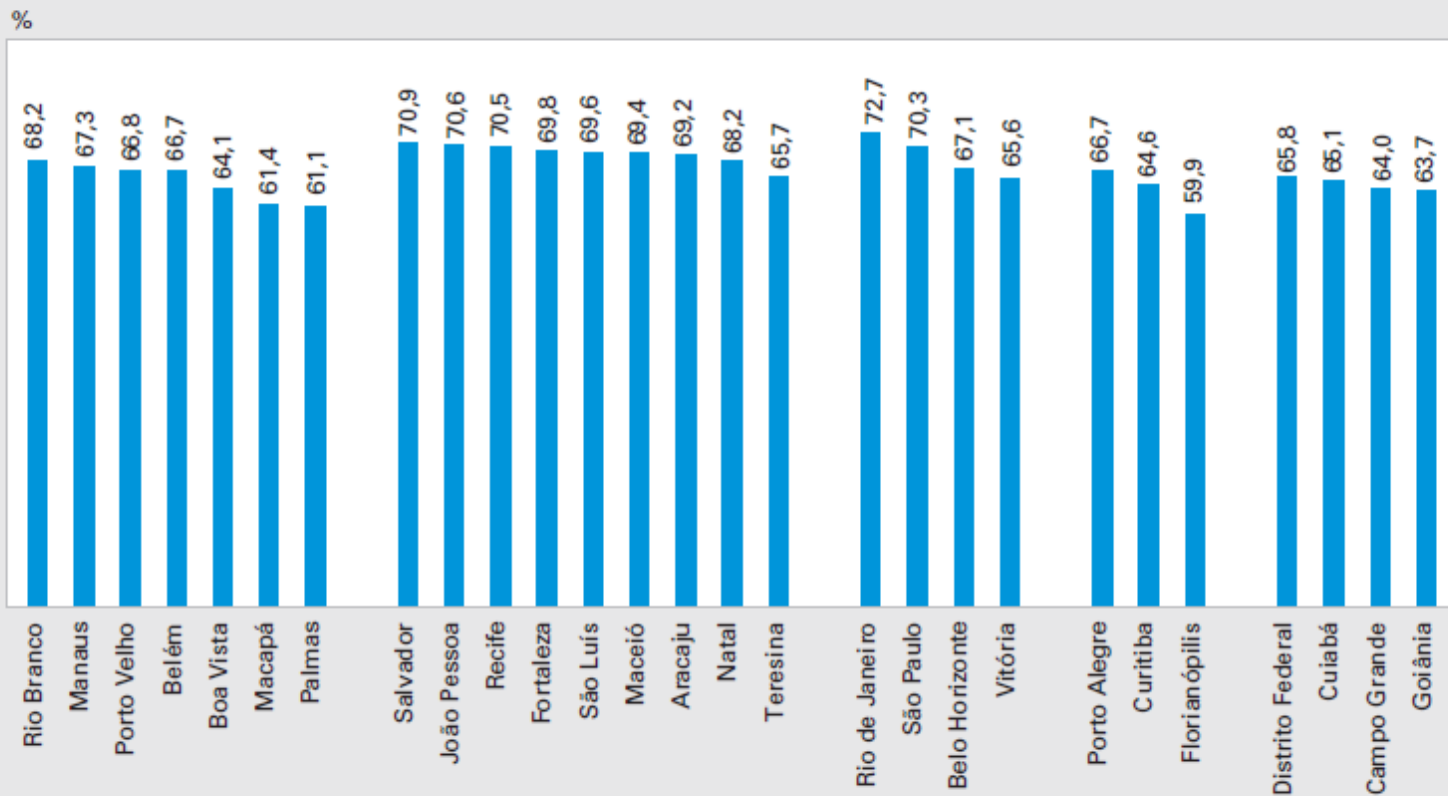
- tempo de novos vínculos familiares
- diversos estilos de família e profundas transformações nos relacionamentos humanos
- novas formas de convivência
- novas regras de negociação de conflito.

Inovação Censo 2010:

Conjunto diversificado da relação de parentesco

Investigação do número de responsáveis

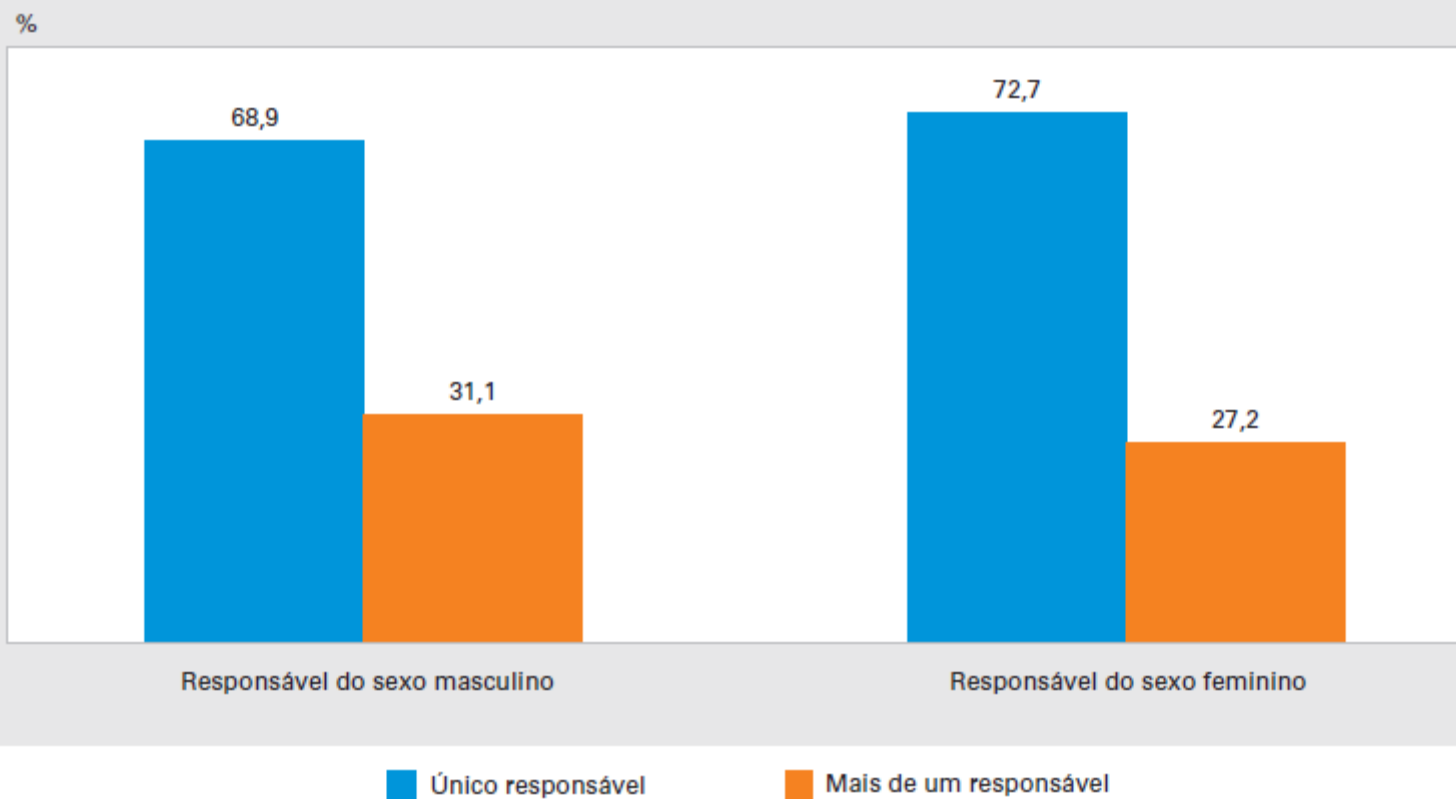
Gráfico 28 - Proporção de unidades domésticas com apenas um responsável, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

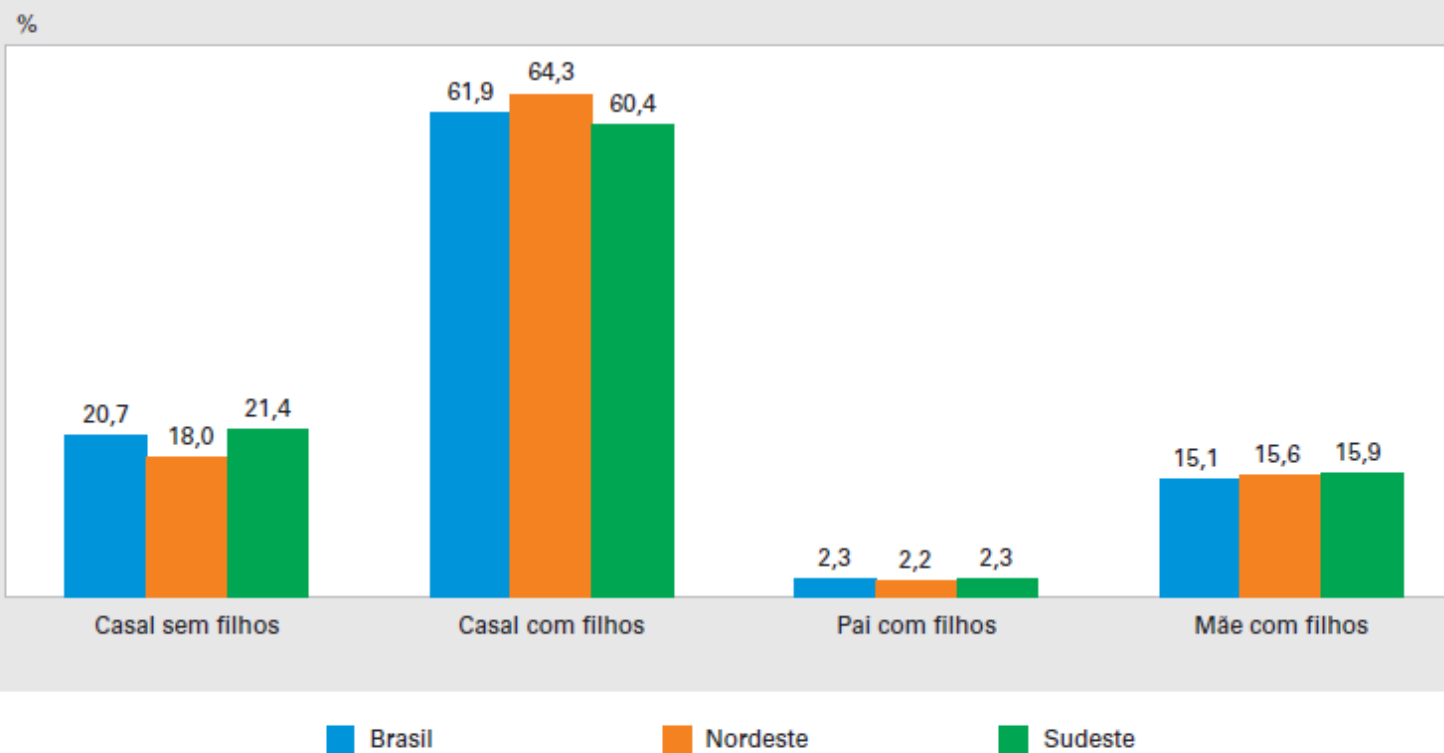
Varição: de 59,9% em Florianópolis a 70,9% em Salvador

Gráfico 27 - Proporção de unidades domésticas, por número de responsáveis, segundo o sexo - Brasil - 2010



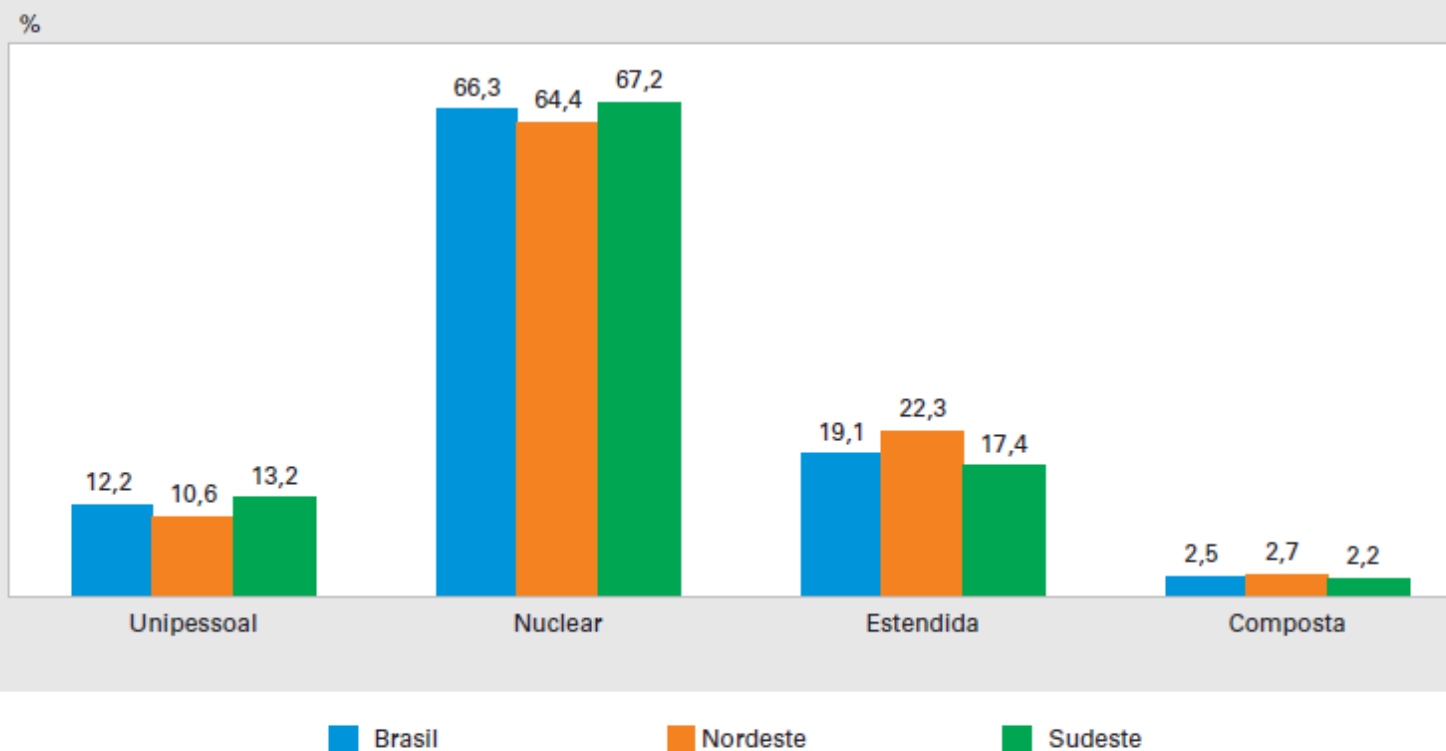
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 33 - Distribuição das unidades domésticas nucleares, segundo a organização familiar, nas Regiões Nordeste e Sudeste - 2010



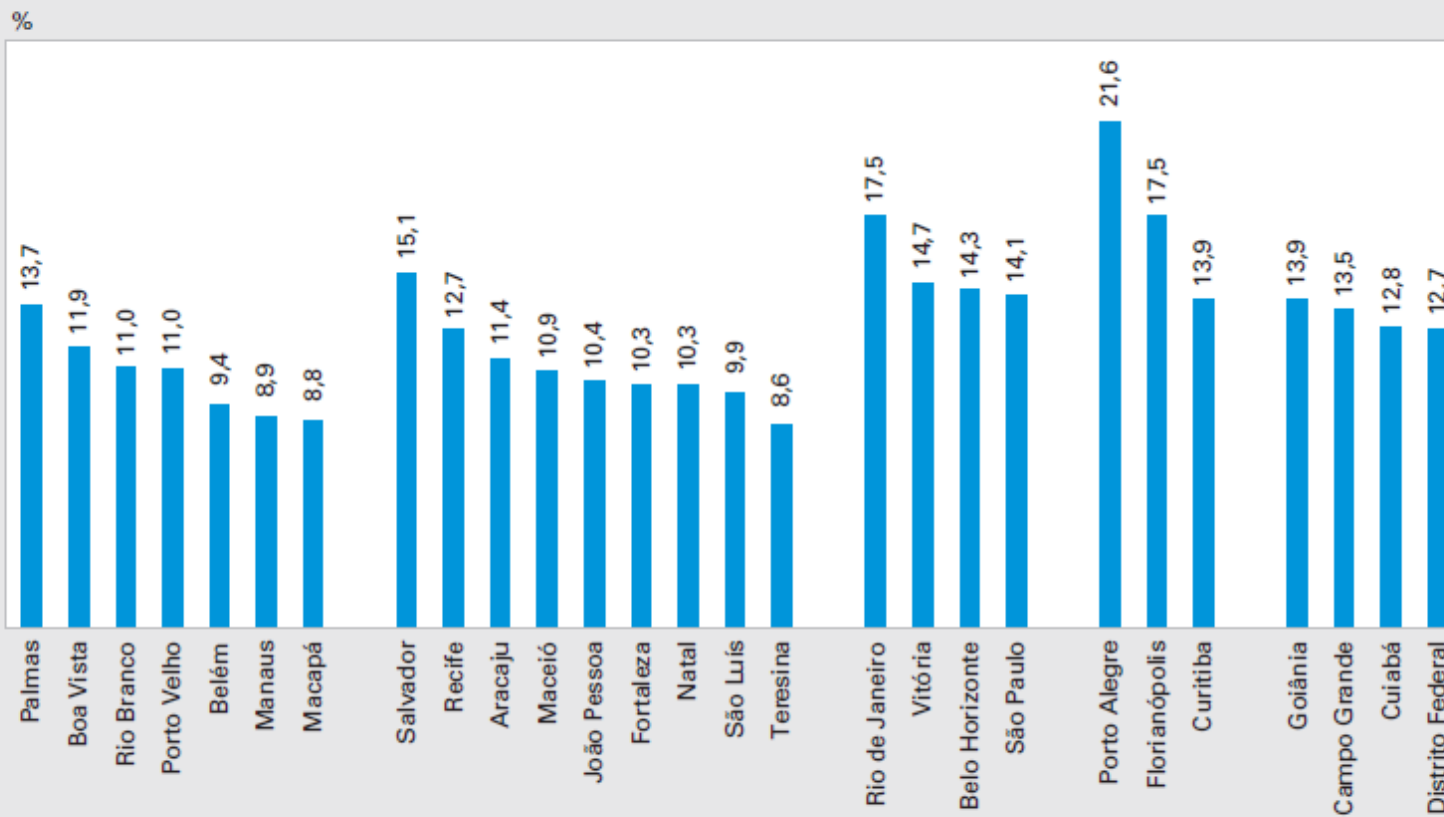
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 32 - Distribuição das unidades domésticas, segundo o tipo, nas Regiões Nordeste e Sudeste - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 31 - Proporção de unidades domésticas unipessoais, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Situação educacional

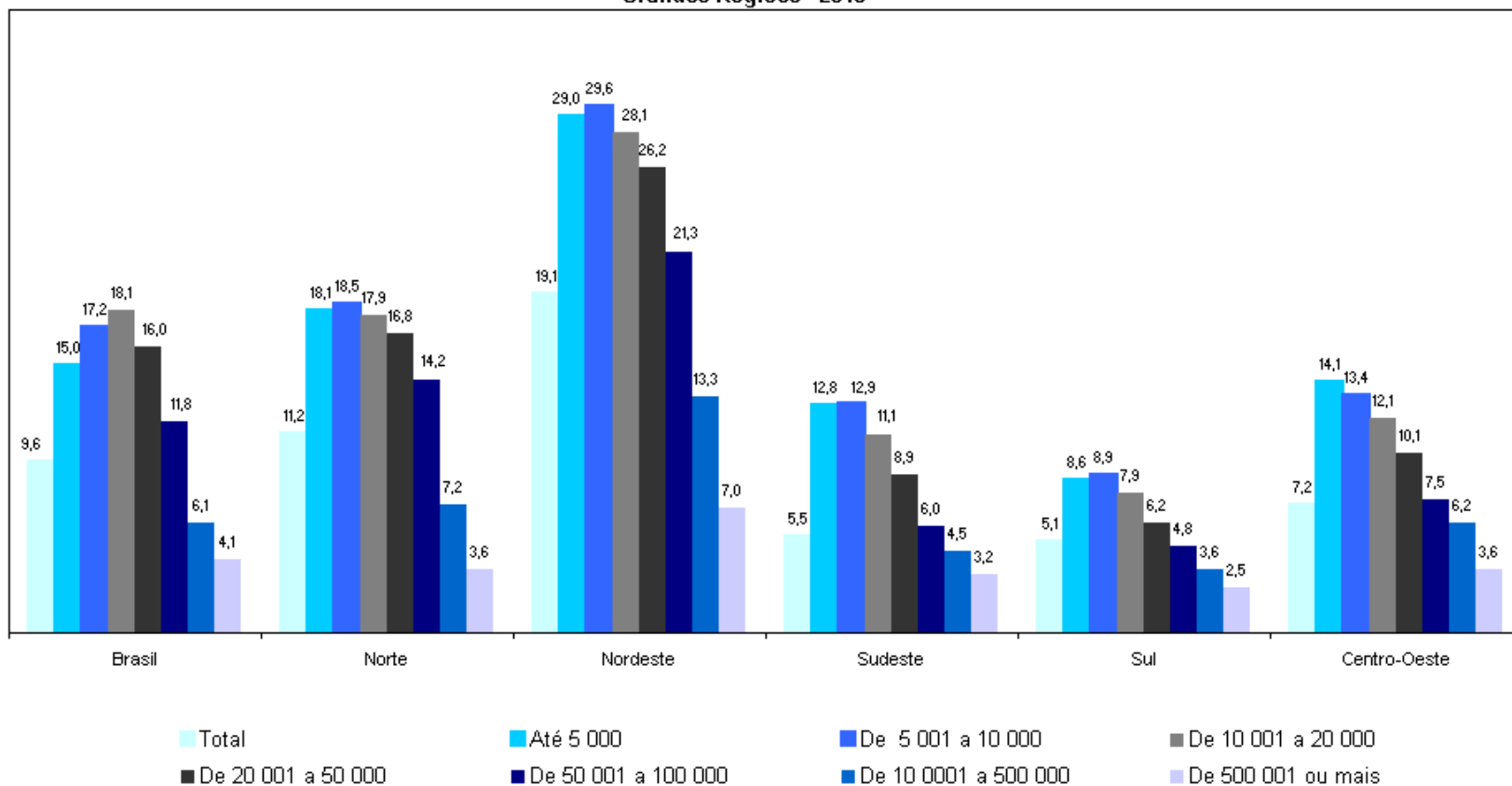
O analfabetismo pode ser considerado uma forma de exclusão social das mais severas nas sociedades contemporâneas. Sua erradicação continua a ser um dos grandes desafios a serem vencidos pelos países em desenvolvimento.

A educação está incluída entre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (United Nations Development Programme - UNDP), que estabelece o ano de 2015 como prazo para atingir 100% de educação primária para todas as crianças do mundo.

A proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, (6,5%), revela existir um atraso significativo no ingresso no ensino fundamental ou também a má qualidade do ensino ofertado. A comparação com os dados do Censo 2000, redução proporcionalmente significativa, visto que tal taxa alcançava 11,4%.

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade na região do Semiárido - no período intercensitário 2000/2010, houve uma redução desta taxa de 32,6% para 24,3%.

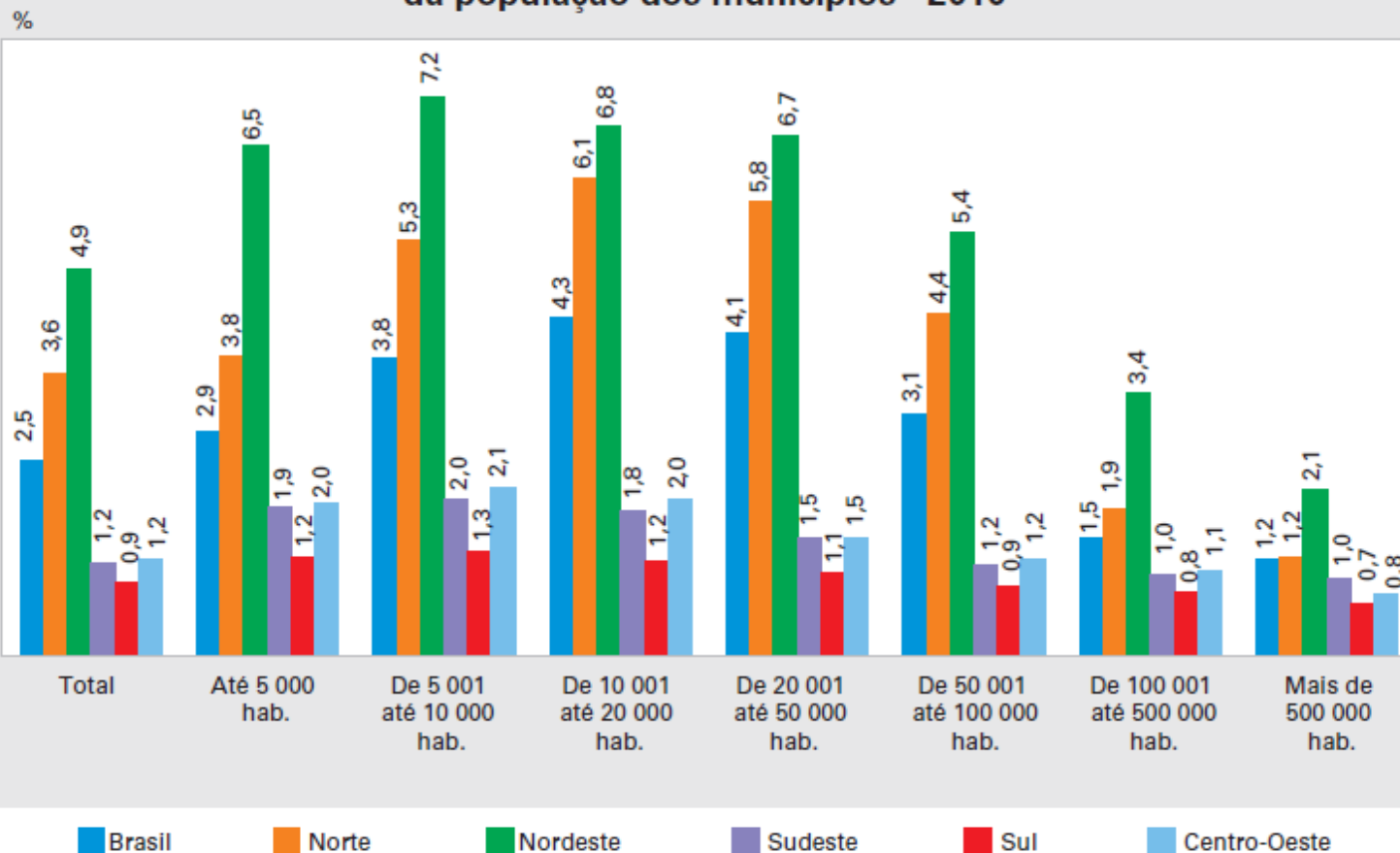
**Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais
segundo as classes de tamanho populacional dos municípios
Grandes Regiões - 2010**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

As taxas são maiores nos municípios até 20 000 habitantes, quando decresce, chegando a seu mínimo nos municípios maiores do que 500 000 pessoas

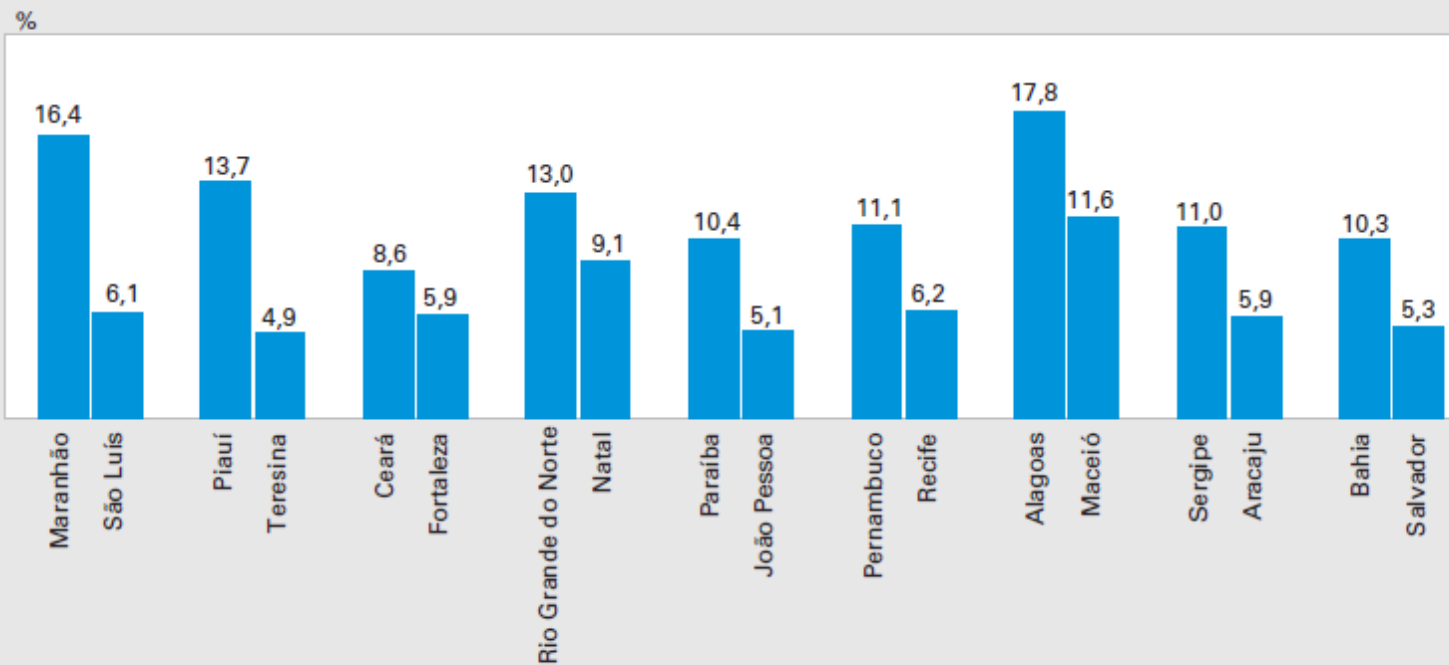
Gráfico 35 - Proporção de pessoas de 15 a 24 anos ou mais de idade que não sabem ler ou escrever, por Grandes Regiões segundo as classes de tamanho da população dos municípios - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

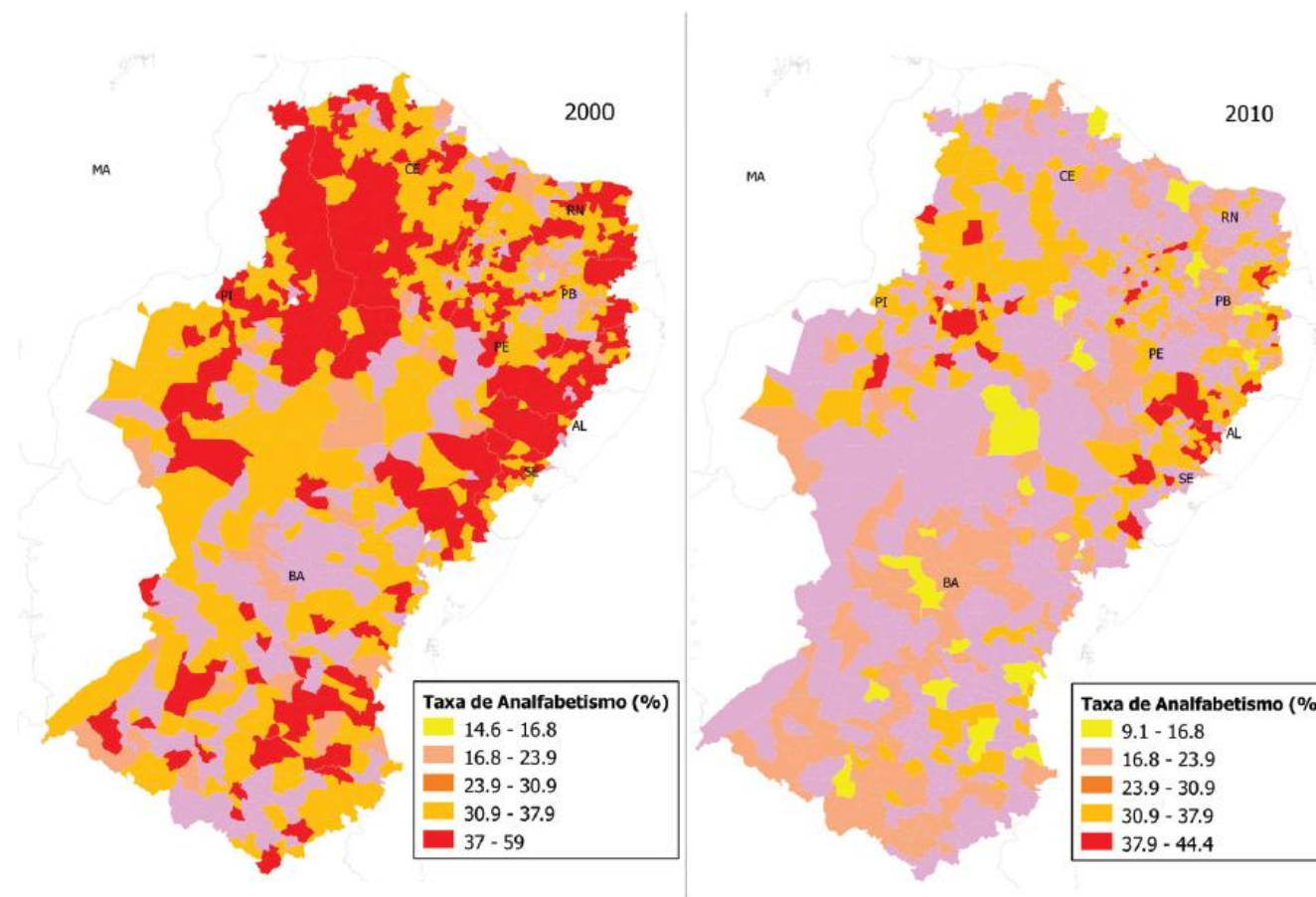
Nordeste: quase meio milhão de jovens analfabetos em 2010.

Gráfico 37 - Proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - Região Nordeste - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 3 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Municípios da Região do Semiárido - 2000/2010



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Tabela 7 - Número de municípios, total e sem oferta de Educação de Jovens e Adultos - EJA, segundo as classes de taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - Brasil - 2010

Classes de taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)	Número de municípios	
	Total	Sem oferta de Educação de Jovens e Adultos - EJA
Total	5 565	574
0 a 10	1 978	297
10 a 15	1 121	160
15 a 20	604	57
20 a 25	558	28
25 a 30	630	20
Mais de 30	674	12

Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar 2010.

Em 1 304 municípios, a taxa de analfabetismo era igual ou superior a 25%. Em 32 destes, não havia oferta de EJA nem na esfera pública nem na privada de acordo com o Censo Escolar do MEC.

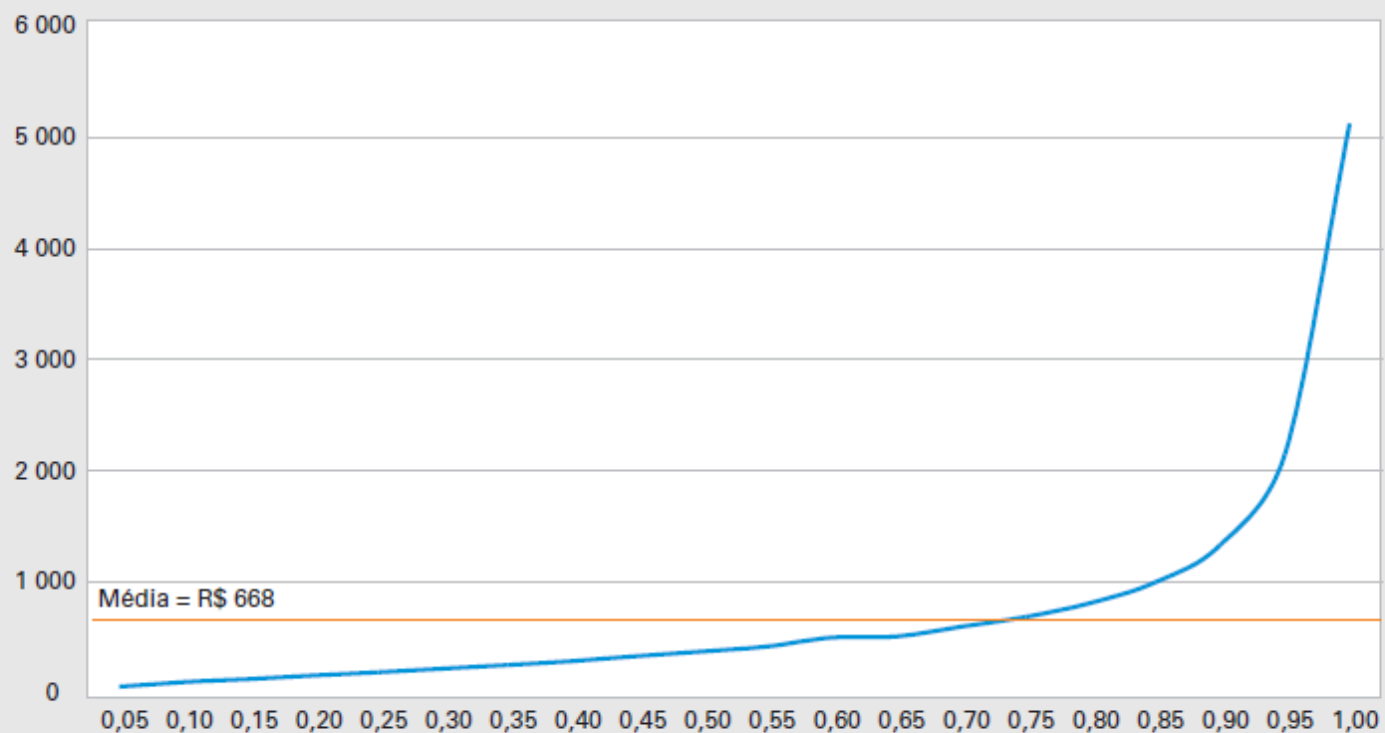
Análise preliminar da distribuição e diferenciais de rendimentos

A análise preliminar dos valores do rendimento domiciliar per capita médio do Brasil mostra que, não obstante a tendência de redução da desigualdade de renda observada nos últimos anos, esta é ainda bastante acentuada, principalmente nos municípios mais populosos.

"Parada de Pen": conhecida metáfora construída para ilustrar a situação em que as pessoas são ordenadas de forma crescente, segundo sua altura média. Se há muito mais pessoas com altura abaixo da média do que acima, tem-se uma distribuição com forte assimetria positiva e o resultado é uma parada ou desfile com muitos anões e poucos gigantes.

Curva de Quantis: ordenação das pessoas segundo os valores crescentes de rendimento → 75% auferem rendimento domiciliar per capita mensal inferior à média nacional de R\$ 668.

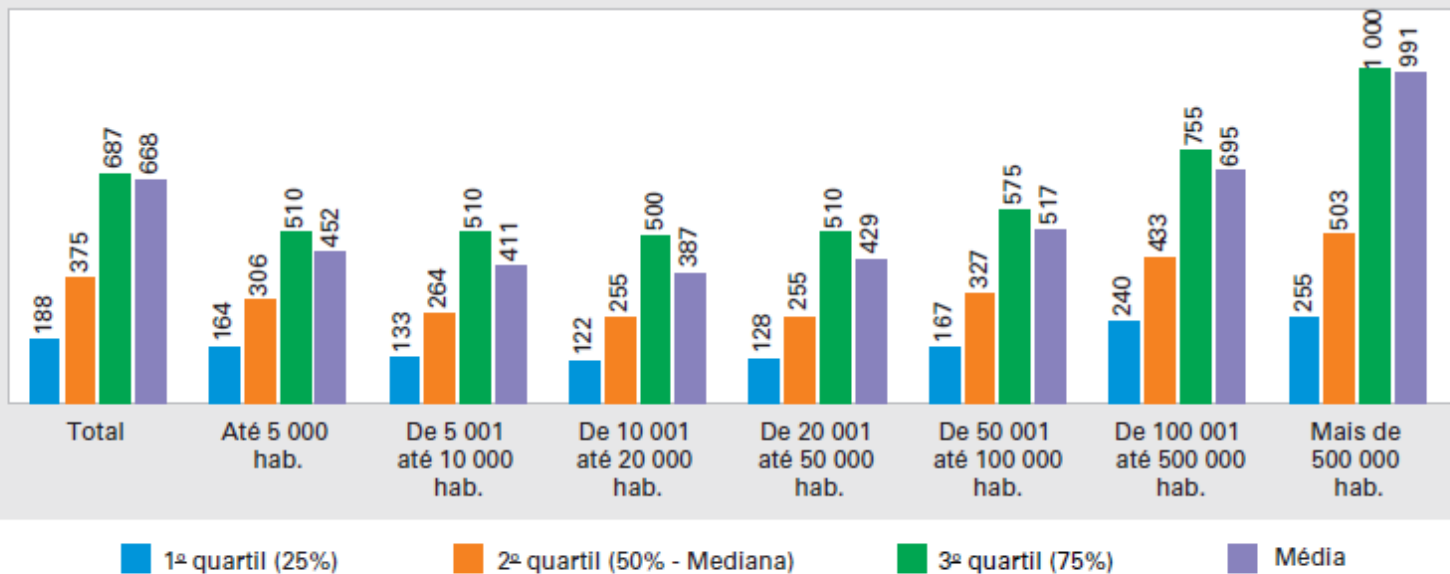
Gráfico 42 - Curva de Quantis para o rendimento médio mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Os dados de rendimento são preliminares.

Gráfico 44 - Valor do rendimento nominal mensal domiciliar médio *per capita*, por quartis da distribuição de rendimento, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 2010



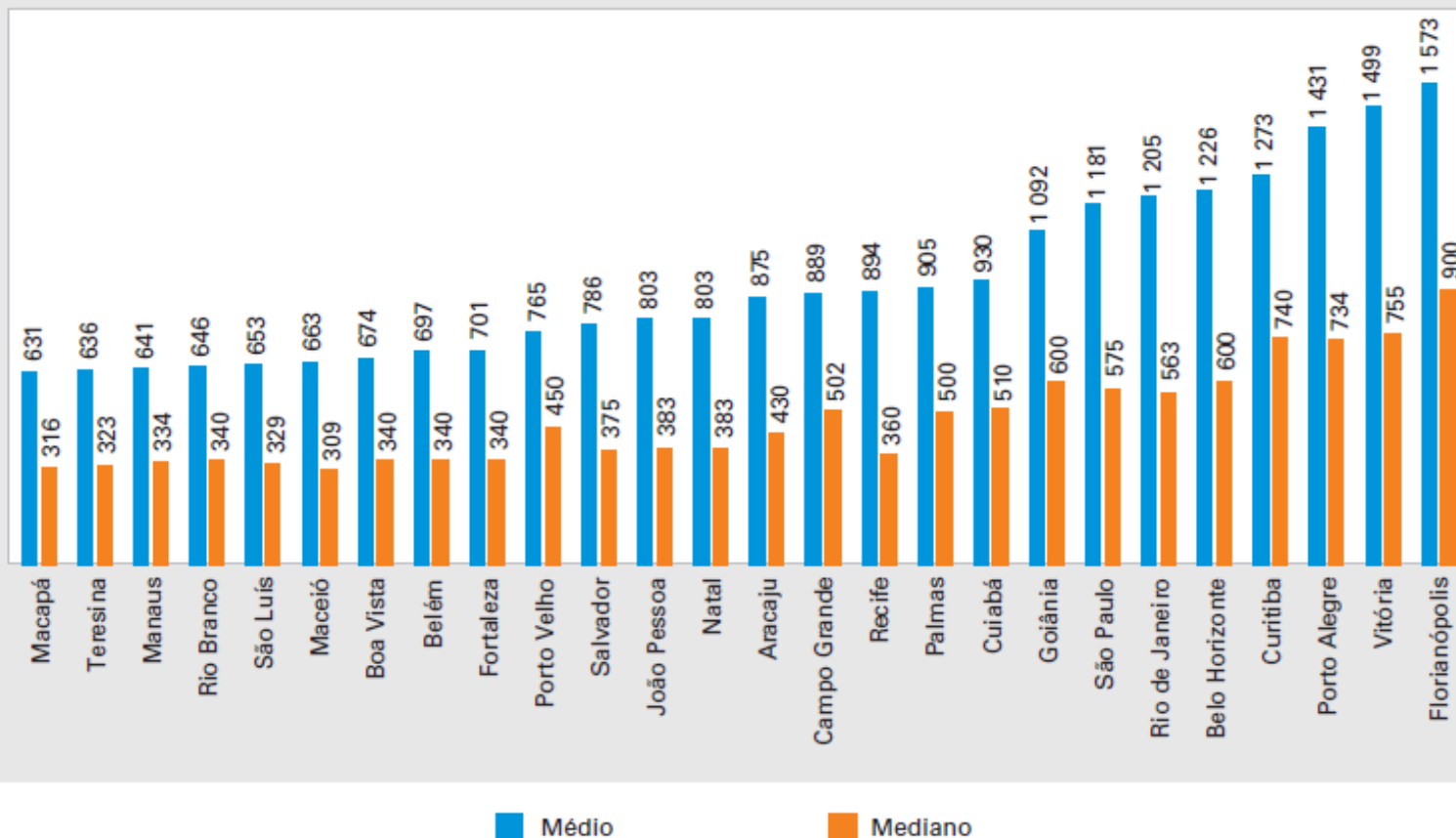
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Os dados de rendimento são preliminares.

Para os municípios até 50 mil habitantes, o RDPC médio foi inferior ao valor do salário mínimo nacional em 2010 (R\$510).

Apenas nos municípios mais populosos, a mediana do rendimento se aproxima do valor do salário mínimo. A média nestes é R\$991, cerca de duas vezes superior à média observada nos municípios de até 100 mil hab.

Gráfico 45 - Valores do rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*, médio e mediano, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Os dados de rendimento são preliminares.

Entre os municípios das capitais, mantém-se a tendência histórica de melhores níveis de RDPC nos estados das regiões Sul e Sudeste

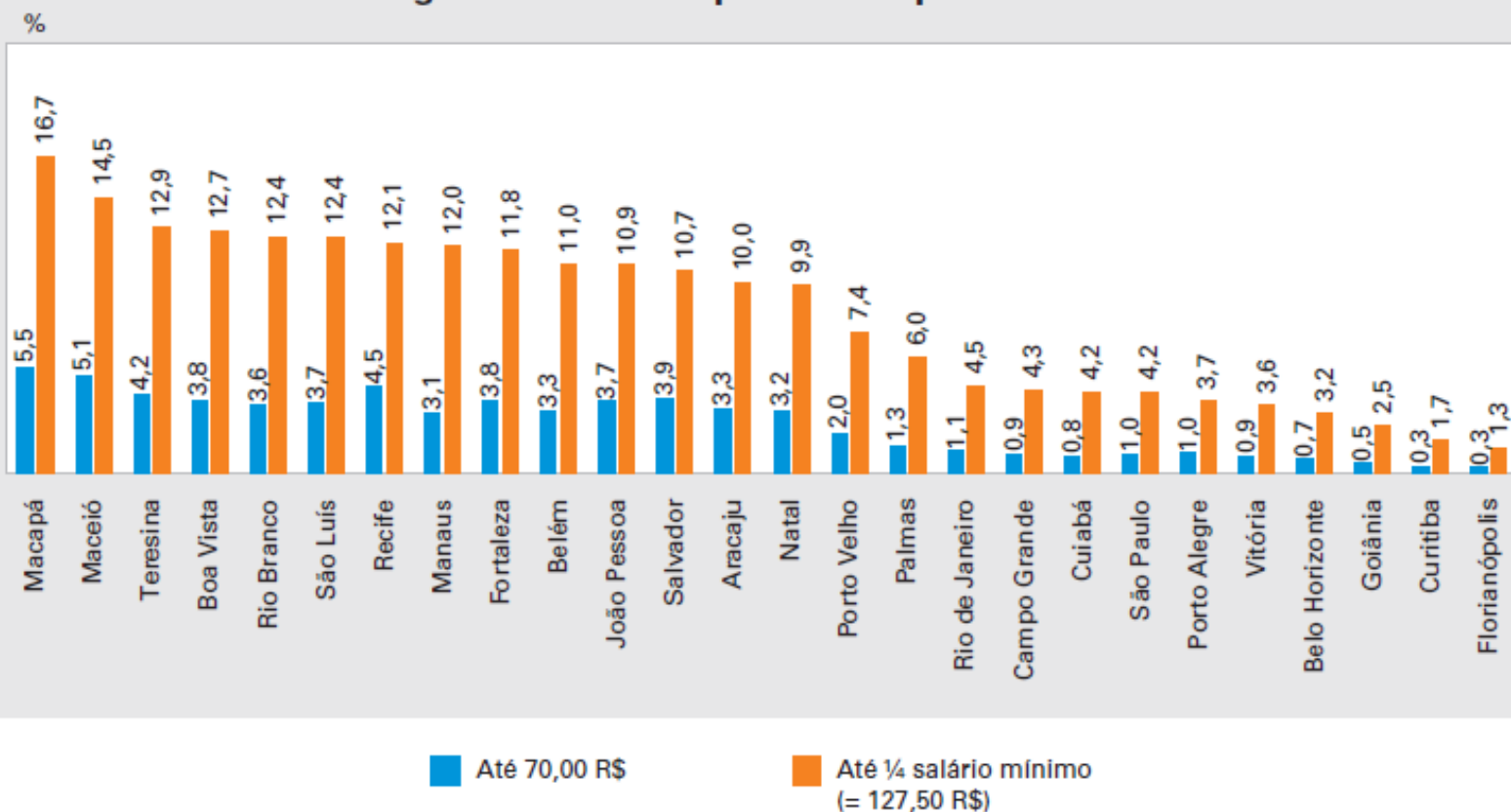
Análise preliminar da distribuição e diferenciais de rendimentos

A discussão sobre indicadores de situação de pobreza no Brasil é bastante atual e ainda carece de maiores definições. O próprio governo brasileiro utiliza diferentes cortes de renda monetária domiciliar per capita para selecionar beneficiários para seus programas e políticas sociais.

- O Programa Bolsa-Família considera extremamente pobres as famílias com RDPC de até R\$70 e pobres aquelas com até R\$140,
- O Programa Brasil Sem Miséria combina a linha de R\$70 com outras dimensões de pobreza, como falta de saneamento básico.
- Já o valor de $\frac{1}{2}$ salário mínimo per capita é usado para inclusão de famílias no Cadastro Único, sistema que cadastra famílias potencialmente beneficiárias de programas sociais federais. A metade deste valor também é utilizada como indicador de pobreza extrema.

Isso se dá sob a perspectiva de pobreza absoluta, na qual considera-se "pobre" as famílias e indivíduos cuja RDPC situa-se abaixo de determinado patamar de renda monetária .

Gráfico 48 - Proporção de pessoas com até R\$ 70 e até ¼ de salário mínimo de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Direitos humanos e indicadores sociais

A busca pelo desenvolvimento social engloba ações que melhoram as condições de vida e a promoção da dignidade humana;

Direitos humanos reconhecidos através de dispositivos da Constituição de 1988;

Pertinência da comunhão dos direitos humanos na temática dos indicadores sociais;

Pilares da análise: alfabetização e saneamento;

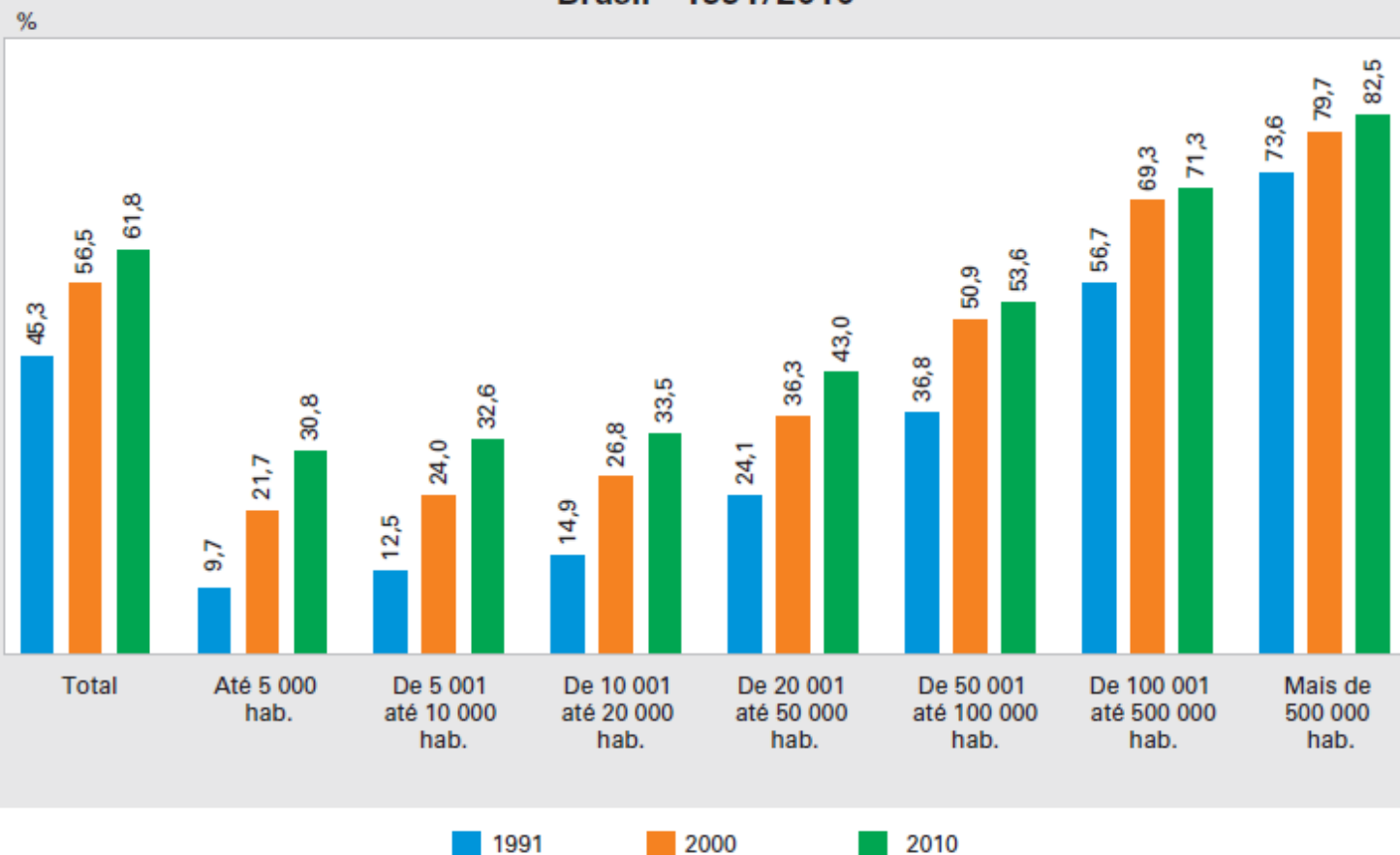
alfabetização: parâmetro mínimo para o desenvolvimento humano (requisito indispensável);

saneamento: relação direta com a saúde dos indivíduos

Importância dos indicadores/ relação com meio ambiente

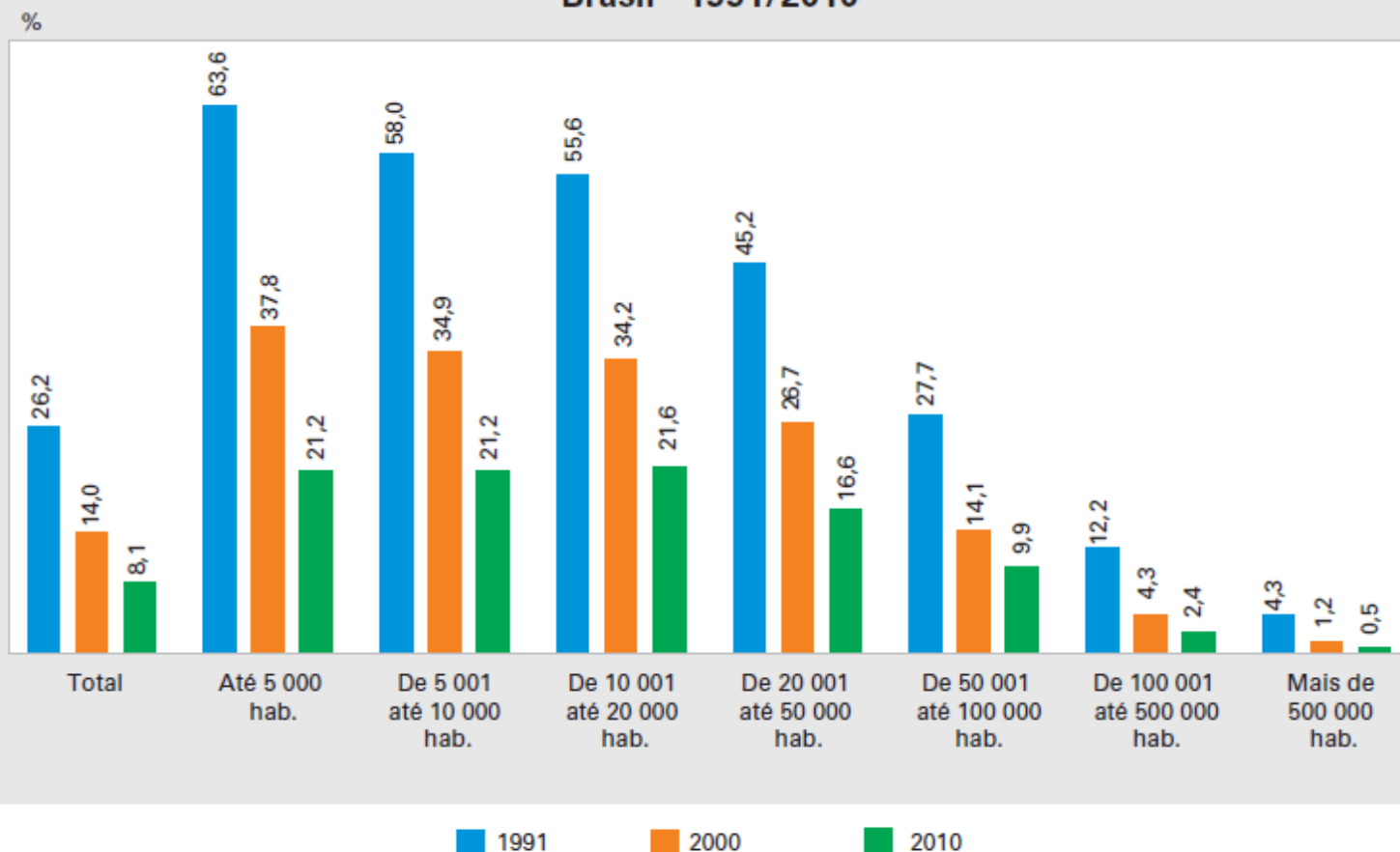
ODM e Rio +20

**Gráfico 39 - Proporção de domicílios com saneamento adequado, segundo as classes de tamanho da população dos municípios
Brasil - 1991/2010**



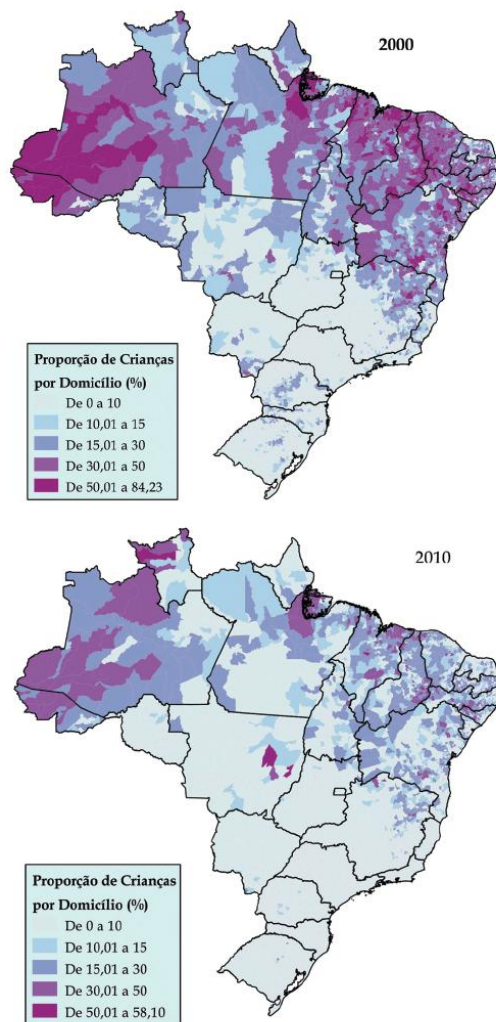
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

Gráfico 40 - Proporção de domicílios com saneamento inadequado, segundo as classes de tamanho da população dos municípios Brasil - 1991/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

Cartograma 4 - Proporção de crianças de 0 a 5 anos, residentes em domicílios permanentes, com saneamento inadequado e cônjuge analfabeto - Brasil - 2000/2010



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

☐ informações sobre acesso a saneamento básico. É reconhecido que esse é um importante fator de influência no bem-estar da população e elemento fundamental na análise das condições de vida das famílias.

☐ Em **2000**, o percentual de crianças de 0 a 5 anos de idade que viviam em domicílios com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto era 10,3%, reduzindo-se para 4,6% em **2010**.

☐ Regiões Norte e Nordeste ainda apresentam um número expressivo de municípios com altas proporções de crianças nesta situação (em 9 municípios, mais de 50% das crianças).